

SISTEMA ESTRUTURADO DE ENSINO ALFA E BETO – UM RETROCESSO

Valquíria Claudete Machado Borba

Professora Adjunta A do Departamento de Educação – Campus I

UNEB

RESUMO

Este estudo busca analisar o Sistema Estruturado de Ensino Alfa e Beto, proposto pela prefeitura de Salvador para ser adotado a partir deste ano de 2013 como material de ensino para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Para o estudo proposto, feito a partir de uma perspectiva linguística, foram analisados livros de Português e manuais destinados ao professor. A análise dos livros e manuais mostrou a fragilidade da concepção teórica desses materiais, a falta de coerência em relação à proposta dos PCN, principalmente em termos de concepção de língua, e em relação ao trabalho com os gêneros textuais, às sequências didáticas e à variação linguística, entre outros equívocos na abordagem do ensino de língua portuguesa. Acreditamos, com base nos dados, que este material apresenta uma proposta retrógrada para o ensino de língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVES: Sistema Estruturado de Ensino Alfa e Beto. Alfabetização. Letramento

INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, mais de 40 anos após o início das discussões que geraram os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), vemos no município de Salvador – BA uma atitude do governo que leva ao retrocesso o processo de educação básica do município, ignorando mais de 50 anos de pesquisas sobre aquisição da linguagem, alfabetização, processos cognitivos envolvidos na leitura e na escrita, questões étnico-raciais, entre outras: a adoção de um material para os anos iniciais que já foi banido de vários estados brasileiros, justamente por apresentar confusão teórica e uma perspectiva ultrapassada de alfabetização, o Sistema Estruturado de Ensino Alfa e Beto. E isso em um momento em que o Governo Federal, por meio do MEC (Ministério da Educação), lança o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2012), fundamentado nas mais recentes discussões e pesquisas sobre a alfabetização, do qual pontuamos alguns de seus vários objetivos, que são completamente ignorados na concepção da coleção Alfa e Beto:

- consolidar práticas de formação continuada de professores nas redes de ensino públicas;

- refletir sobre a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, construindo a base teórica para a ação autônoma, com base no aprofundamento de estudos baseado, sobretudo, nas obras pedagógicas do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) do Professor e outros textos publicados pelo MEC;
- conhecer os recursos didáticos distribuídos pelo Ministério da Educação (livros didáticos e obras complementares aprovados no PNLD; livros do PNBE e PNBE Especial; jogos didáticos elaborados pelo CEEL/UFPE e distribuídos pelo MEC e planejar situações didáticas em que tais materiais sejam usados;
- planejar o ensino na alfabetização, analisando e criando propostas de organização de rotinas da alfabetização na perspectiva do letramento;
- analisar e selecionar recursos didáticos para a alfabetização, considerando diferentes objetivos didáticos: livros de literatura do PNBE e PNBE Especial, livros didáticos aprovados no PNLD, obras complementares distribuídas no PNLD, jogos distribuídos pelo MEC, jornais, materiais publicitários, programas de televisão, computador, dentre outros;
- criar um ambiente alfabetizador, que favoreça a aprendizagem das crianças;
- refletir sobre as relações entre consciência fonológica e alfabetização, analisando e planejando atividades de reflexão fonológica e gráfica de palavras, utilizando materiais distribuídos pelo MEC;
- analisar e planejar projetos didáticos e sequências didáticas para turmas de alfabetização, integrando diferentes componentes curriculares (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte), e atividades voltadas para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita.

ANÁLISE DO SISTEMA ESTRUTURADO DE ENSINO ALFA E BETO

Várias críticas vêm sendo feitas por vários segmentos da sociedade baiana como, por exemplo, o Coletivo de Coordenadoras e Coordenadores Pedagógicos do Município de Salvador (2013), que apresentou severas críticas, bem fundamentadas, ao Sistema Estruturado Alfa e Beto, mostrando o antagonismo entre as concepções das diretrizes pedagógicas municipais e esse sistema assim como o desperdício de recursos públicos, uma vez que o governo federal já enviara os livros selecionados pelos professores com base no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático).

Os docentes da Escola Municipal Professora Sônia Cavalcanti (2013) também apresentaram um documento em prol da rejeição à implementação do Sistema Estruturado Alfa e Beto na rede Municipal de ensino de Salvador, no qual mostram que no PNAIC, ignorado pelos autores da coleção Alfa e Beto,

A metodologia utilizada na formação desses professores será com base no programa Pró-Letramento – Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental, que tem como referência alfabetização e linguagem. Na concepção defendida pelo programa está posto que na atualidade é preciso ir além da simples aquisição do código escrito, é preciso fazer uso da leitura e escrita no cotidiano, ou seja, é preciso apropriar-se da função social das duas práticas, conforme bem adverte Magda Soares (2008). Assim entende-se que é necessário ir além do processo de alfabetização, é preciso letrar-se. Neste contexto alfabetização é entendida como aquisição convencional de escrita e letramento como desenvolvimento de competências e habilidades de uso competente de leitura e escrita nas diversas práticas sociais. Contudo ambos os processos são interdependentes e indissociáveis [...].

Uma análise criteriosa do material oferecido pelo Sistema Estruturado Alfa e Beto, nos leva a perceber o quão distante da proposta do PNAIC a coleção está.

Esses dados iniciais nos fazem questionar que política de educação está por trás da compra deste material? Como pode um Secretário de Educação justificar a opção pelo material defendendo-se das críticas com base no pseudoargumento de que há várias teorias e que sempre haverá quem discorde? Isso não é argumento, e é uma ofensa aos pesquisadores brasileiros, às nossas universidades, ao nosso governo federal, que vem buscando melhorar a educação no país. Isso é, enfatizamos, uma afronta aos pesquisadores de todas as universidades brasileiras. Há, sim, e sempre haverá discordância em qualquer setor, área, concepção, mas isso é natural da ciência e é saudável. Contudo, há descobertas e fatos que não podem ser ignorados. Em relação à alfabetização, temos pesquisas e dados sobre a eficiência dos métodos. Aliás, hoje a discussão nem gira mais em torno de métodos, a questão hoje é como elaborar estratégias eficientes de leitura e escritura para promover o alfabetizar letrando. Inclusive, um dos grandes articuladores do PNAIC, Artur Gomes de Morais, é um dos grandes pesquisadores nacionais e crítico de materiais como o do Sistema Alfa e Beto, que se baseiam no método fônico. Citamos abaixo, trechos do seu livro “Sistema de escrita Alfabética”, lançado em 2012, em que deixa claro sua posição sobre esses materiais:

[...] as atividades propostas são extremamente limitadas e pouco reflexivas[...] (op. cit. p. 35).

Esta foi uma pequena introdução para a análise que nos propomos a fazer a partir de agora. Tendo em vista nossos estudos e pesquisas sobre os processos envolvidos na aquisição da leitura e da escrita, passaremos a algumas observações e análises da proposta dos manuais e livros que compõem o Sistema Estruturado Alfa e Beto.

Inicialmente, gostaríamos de trazer algumas reflexões. Pesquisadores de várias universidades foram mobilizados pelo MEC para elaborar um curso de formação continuada para os professores, que resultou no material do Pró-Letramento em 2007, que foi amplamente divulgado e serviu como base para o PNAIC. Estamos falando de profissionais experientes, pesquisadores da área de alfabetização, leitura e escrita como Antônio Augusto Gomes Batista (UFMG), Maria da Graça Ferreira da Costa Val (UFMG), Ana Lúcia Guedes-Pinto (UNICAMP), Telma Ferraz Leal (UFPE), Artur Gomes de Morais (UFPE), Beth Marcuschi (UFPE), Maria Beatriz Ferreira (UEPG), Márcia Elizabeth Bortone (UNB), Stella Maris Bortoni-Ricardo (UNB), entre vários outros que fizeram parte da equipe. Conforme Batista et al. (2007, p. 09),

A língua é um sistema que tem como centro a interação verbal, que se faz através de textos ou discursos, falados ou escritos. Isso significa que esse sistema depende da interlocução (inter+locução = ação linguística entre sujeitos).

Partindo dessa concepção uma proposta de ensino de língua deve valorizar o ensino da língua em diferentes situações ou contextos sociais, com sua diversidade de funções e sua variedade de estilos e modos de falar. Para estar de acordo com essa concepção, é importante que o trabalho em sala de aula se organize em torno do uso e que privilegie a reflexão dos alunos sobre diferentes possibilidades de emprego da língua.

Vejamos o que diz Oliveira e Castro (2008, p. 05) no livro “Usando textos na sala de aula: tipos e gêneros textuais” na apresentação:

Por que usamos textos em sala de aula? Usamos texto em sala de aula por duas razões principais. A primeira é para ensinar o aluno a aprender a ler. Isso se faz basicamente na classe de alfabetização e é grandemente facilitada com a utilização de textos especificamente voltados para este fim. A segunda razão é ensinar o aluno a ler para aprender. Isso se faz desde o nascimento, continua na escola e prossegue ao longo da vida. Lemos para aprender, para nos divertir e pelo prazer de ler. Mas na escola, lemos sobretudo para aprender a ler com autonomia e para aprender sobre o mundo, a natureza e as pessoas, nos livros que lemos. Portanto, a principal função do uso de livros e de textos em sala de aula é para ensinar o aluno a usar textos

para aprender, a compreender aquilo que lê. Este livro examina, de maneira prática e em profundidade, um dos aspectos relevantes para a compreensão de textos: o uso do conhecimento das características dos textos para facilitar a compreensão. Os PCNs se referem a esse tema como “os usos sociais da língua”.

Só este trecho do livro, que é um dos manuais do Sistema Estruturado de Ensino Alfa e Beto, já apresenta tantos equívocos sobre concepção de língua, de texto, gêneros textuais, ensino, aprendizagem, etc., que fica difícil até escolher por onde começar a análise. Mas vamos tentar pontuar algumas questões muito importantes.

Primeiro, gostaríamos de retomar a noção do que é língua: um sistema de interação que se dá por meio de textos, discursos, falados ou escritos que se realizam por meio de gêneros textuais. Partindo desta noção, e da necessidade de valorizarmos o uso da língua em diferentes situações, o trabalho com gêneros textuais não se dá apenas por meio dos gêneros textuais escritos, mas também dos orais, não se dá apenas nos primeiros anos, mas desde a educação infantil, e deve-se levar em conta que o aluno ao entrar na escola apresenta um conhecimento prévio de leitura e de escrita, que deve ser valorizado. Não ensinamos o aluno a ler para aprender apenas, mas para interagir no mundo. Nota-se que os autores têm uma frágil concepção de língua, ensino, aprendizagem, embora citem autores como Marcuschi (2006), Schneuwly, Dolz e colaboradores (2004) entre outros que, provavelmente, se sentiriam constrangidos pela forma como são abordados por estes autores. Ainda, fica nítida a confusão entre gêneros textuais e tipologia textual. Também podemos perceber que a leitura dos PCN não foi compreendida por estes autores.

Os autores também citam cinco fatores que afetam a compreensão: fluência, vocabulário, estrutura da língua, estratégias cognitivas e características dos textos (OLIVEIRA e CASTRO, 2008). E tratam cada uma de forma superficial. Aliás, o próprio conceito de leitura é muito limitado, pois os autores dizem que leitura e compreensão são processos diferentes. Não existe leitura sem compreensão!!! O objetivo da leitura é a compreensão. Pode existir decodificação apenas, que é diferente de leitura, embora seja essencial para a leitura de textos escritos. Logo, há um grande equívoco quando os autores tratam leitura e compreensão como competências distintas, o que, reforça a tese da fragilidade teórica deles.

Para ZIMMER; BALTSKOWSKI; GOMES (2004) a leitura é uma atividade subdividida em seis áreas de habilidades e conhecimento:

- a) habilidades automáticas de reconhecimento de palavras;
- b) conhecimento estrutural e de vocabulário;
- c) conhecimento acerca da estrutura formal do discurso;
- d) conhecimento prévio de mundo;
- e) habilidades de síntese e avaliação;
- f) conhecimento metacognitivo e de monitoramento de habilidades.

A compreensão leitora resulta da integração simultânea entre diferentes níveis de processamento da informação. Assim, conforme ZIMMER; BALTSKOWSKI; GOMES (2004):

- ▶ A compreensão em leitura é basicamente uma questão de processamento, cuja eficiência vai depender da experiência linguística e extralinguística do indivíduo;
- ▶ A compreensão em leitura é única, uma vez que cada sujeito possui suas próprias estratégias de integração das informações textuais à sua rede de conhecimentos que foi construída a partir da sua própria subjetividade;
- ▶ A própria percepção do texto será singular e estará em consonância com o dado já experienciado e engramado em sua rede de conhecimentos e emoções;
- ▶ O processo de ler é eminentemente ativo;
- ▶ O professor deve auxiliar o aluno a tornar-se um investigador diante do texto;
- ▶ O professor deve valorizar o conhecimento do aluno, auxiliando-o na tarefa de exame e reelaboração do dado frente ao novo através da manipulação cognitiva que caracteriza sua subjetividade.

Podemos perceber, ao comparar as duas concepções de leitura apresentadas acima, o quão superficial e incompleta, quando não errônea, é a concepção de leitura trazida pelos autores Oliveira e Castro (2008). Não há como não ficar perplexo diante da imposição deste material (o Sistema Estruturado de Ensino Alfa e Beto) pelo governo do município de Salvador, que é tão frágil e pouco embasado teoricamente. E nem vamos tocar na qualidade dos textos apresentados, artificiais, muitas vezes, com atividades que não sabemos exatamente qual a função, o objetivo de aplicação.

Gostaríamos de trazer também uma reflexão sobre o PNLD e o material do Sistema Estruturado Alfa e Beto. Conforme as diretrizes oficiais de âmbito nacional, os principais objetivos do ensino de língua materna em todo o Ensino Fundamental (MEC, 2012, p.11) devem ser:

- o processo de apropriação e de desenvolvimento, pelo aluno, da linguagem escrita e da linguagem oral (especialmente das formas da linguagem oral que circulam em espaços públicos e formais de comunicação), em situações o mais complexas e variadas possível;
- a fruição estética e a apreciação crítica da produção literária associada à língua portuguesa, em especial a da literatura brasileira;
- o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades envolvidas na compreensão da variação linguística e no convívio com a diversidade dialetal, de forma a evitar o preconceito e a valorizar as diferentes possibilidades de expressão linguística;
- o domínio das variedades urbanas de prestígio, especialmente em sua modalidade escrita monitorada, mas também nas situações orais públicas e formais em que seu uso é socialmente requerido;
- A prática de análise e de reflexão sobre a língua e a linguagem, na medida em que se fizer necessária ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, em compreensão e produção de textos.

Assim, as práticas de uso da linguagem, isto é, as atividades de leitura e compreensão de textos, de produção escrita e de produção e compreensão oral, em situações contextualizadas de uso, devem ser prioritárias nas propostas dos livros didáticos. As práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem, assim como a construção correlata de conhecimentos linguísticos e a descrição gramatical, na medida em que se façam necessárias e significativas para a (re)construção dos sentidos dos textos, devem se exercer sobre os textos e discursos.

A partir desses objetivos, a análise dos livros submetidos ao PNLD observa os seguintes princípios (MEC, 2012, p.12-13):

- o desenvolvimento da linguagem oral e a apropriação e desenvolvimento da linguagem escrita, especialmente no que diz respeito a demandas básicas oriundas seja de situações e instâncias públicas e formais de uso da língua, seja do próprio processo de ensino-aprendizagem escolar;
- o pleno acesso ao mundo da escrita e, portanto, às práticas de letramento associadas a diferentes formas de participação social e ao exercício da cidadania.
- Para tanto, o EF deve propiciar ao aluno, ao longo de seus cinco anos iniciais:
- o domínio da escrita alfabética e a proficiência em leitura e escrita, no que diz respeito a gêneros discursivos e tipos de texto representativos das principais funções da escrita em diferentes esferas de atividade social;
- a fruição estética e a apreciação crítica da produção literária associada à língua portuguesa, em especial a da literatura brasileira;
- o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades envolvidas na compreensão da variação linguística e no convívio democrático com a diversidade dialetal do País, de forma a evitar o preconceito e valorizar as diferentes possibilidades de expressão do português brasileiro;

- o domínio das normas urbanas de prestígio³, especialmente em sua modalidade escrita, mas também nas situações orais públicas em que seu uso é socialmente requerido;
- a prática de análise e reflexão sobre a língua, na medida em que se revelarem pertinentes, seja para a (re)construção dos sentidos dos textos, seja para a compreensão de aspectos pertinentes do funcionamento da língua e da linguagem.

Assim:

Dada a natureza de tais compromissos, os objetos específicos de LP configuram-se como essencialmente *procedimentais*, envolvendo quatro eixos básicos de ensino-aprendizagem: 1. Leitura; 2. produção de textos; 3. oralidade; 4. análise e reflexão sobre a língua, com a construção correlata de conhecimentos linguísticos (MEC, 2012, p.13).

Partindo das orientações acima sobre o ensino de LP e os princípios do PNLD, apresentaremos abaixo um esquema dos critérios de avaliação de livros didáticos do PNLD e uma breve análise do livro D do Sistema Estruturado de Ensino Alfa e Beto, que atende ao 5º. ano do EF.

Critério de avaliação do LD	Análise do Livro D – Sistema Estruturado de Ensino Alfa e Beto	Comentário
Explicitar clara e corretamente as concepções de língua/linguagem e de ensino-aprendizagem que adota, assim como os princípios teórico-metodológicos assumidos e os objetivos da proposta didático-pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> - Língua como instrumento; - Língua como fim; (p. 15 do Manual de orientação). - Ênfase na gramática; - Confusão em relação às definições de gêneros textuais e tipos textuais; - Práticas extremamente artificiais dos gêneros textuais; - Faltam pressupostos teóricos consistentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - O manual do professor não apresenta esta questão; - Encontramos no Manual de orientação definições de língua. Não encontramos uma discussão sobre o assunto nem referência aos teóricos que teriam servido de base e reflexão para as concepções adotadas; - Percebemos fragilidade teórica sobre o assunto; - As atividades de reflexão e análise linguística são muito frágeis e questionáveis.
Manter-se coerente com os princípios e objetivos dessa proposta, respeitando os preceitos que lhe dão identidade e que permitem	A proposta é confusa.	- É difícil avaliar este item, pois é difícil compreender a proposta, que é cheia de falhas teóricas. Os autores misturam ideias e autores

<p>não só identificá-la, mas compreender seu alcance e operá-la de forma adequada.</p>		<p>atuais com concepções e práticas ultrapassadas. Não há coerência na proposta.</p>
<p>Descrever com precisão e funcionalidade, do ponto de vista dos usuários visados, a organização geral da proposta.</p>	<p>A proposta é confusa.</p>	<p>Idem ao anterior.</p>
<p>Explicitar e justificar, no caso de recorrer a mais de um modelo didático-metodológico, o arranjo proposto, indicando claramente a articulação entre seus componentes; isso, necessário no caso dos livros destinados à alfabetização, cujos objetos de ensino-aprendizagem, relacionados ao letramento e à alfabetização, demandam, por sua natureza diversa, tratamentos didáticos específicos.</p>	<p>Não há clareza nem para os autores sobre as próprias concepções que têm, logo não há clareza na metodologia adotada. Percebe-se uma direção ao método fônico, à perspectiva gramatical. Ao mesmo tempo, os autores consideram sua obra moderna, e trazem falas superficiais sobre os usos da língua.</p>	
<p>Desenvolver as capacidades inerentes à leitura e à produção da escrita, à compreensão e produção de textos orais e à reflexão sobre a língua e a linguagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O livro é pobre em atividades de leitura e escritura representativas de situações reais de interlocução, que favoreçam a compreensão dos usos sociais da leitura e da escrita e a análise das propriedades discursivas e textuais; - Não há reflexão sobre a língua, mas exercícios de gramática, seguindo uma metodologia tradicional de abordagem, no nível da frase; - Alguns exercícios são inadequados como, por exemplo, os textos artificiais cheio de “erros” em que se solicita que os alunos reescrevam corrigindo; - A oralidade não é contemplada. Há atividades de leitura que não contemplam os usos sociais da mesma, são atividades mecânicas de leitura; - Não há orientações sobre o 	<ul style="list-style-type: none"> - O trabalho com compreensão das mensagens restringe-se à modalidade escrita. - Há confusão entre leitura mecânica (decodificação) e oralidade; - Não há sequências didáticas, projetos adequadamente delineados, sugeridos; - Não há atividades que trabalhem as estratégias de decifração, seleção, antecipação, inferência e verificação; - Não há atividades que trabalhem a linguagem oral, de forma a levar os alunos a adequarem-se oralmente às diversas situações comunicativas que exijam a conversação, a expressão de sentimentos e opiniões, a defesa de pontos de vista, etc.; - A produção textual é pobre;

	<p>processo de escrita, planejamento, produção, revisão, reescrita;</p> <p>- Há um preconceito claro e expresso sobre a variação linguística. Os exemplos são absurdos assim como a abordagem. Nota-se claramente a falta de conhecimentos teóricos pelos autores a respeito desta questão.</p>	<p>- Os autores ainda empregam o termo redação, tão discutido no meio acadêmico, não utilizado mais pelos cientistas da linguagem;</p> <p>- As atividades propostas com os gêneros textuais não contemplam adequadamente a reflexão sobre suas características e não oferecem atividades suficientes e eficazes para o seu aprendizado.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Como podemos observar, apenas esta breve análise já mostra que o material do Sistema Estruturado Alfa e Beto apresenta muitos problemas em relação às diretrizes encontradas nos PCN, do PNLD e em relação às teorias atuais sobre o ensino da leitura e da escrita.

Ainda cabe citar que o material apresenta imagens sem citar a fonte, apresenta problemas quanto à classificação dos gêneros textuais, é altamente preconceituoso em termos linguísticos, apresenta muitos textos artificiais, atividades pouco reflexivas e altamente mecânicas, não estimula a pesquisa fora do LD, sugere respostas prontas no manual do professor para várias questões que são questionáveis, apresenta uma concepção equivocada de fonema / grafema. Enfim, muitas outras questões que não abordamos ainda poderiam ser apontadas.

CONCLUSÃO

A partir da análise de materiais que compõem o Sistema Estruturado de Ensino Alfa e Beto e da constatação da fragilidade teórica e prática da coleção, da falta de atenção da coleção às orientações dos PCN, do PNLD e das modernas teorias sobre leitura, escrita, alfabetização e letramento, finalizamos nosso estudo com uma pergunta:

- Como pode, em pleno século XXI, uma prefeitura de uma cidade que tem duas universidades públicas grandes e de ponta, que têm uma história na formação de professores, adotar, à revelia dos professores, sem consultar essas universidades, os pesquisadores da UFBA da UNEB e de outras faculdades e universidades de Salvador e da Bahia, um material cientificamente tão questionado e com tantos problemas teóricos, que comprometem toda a sua concepção?

A adoção do Sistema Estruturado Alfa e Beto representa um retrocesso na educação baiana.

REFERÊNCIAS

CRÍTICA AO SISTEMA ESTRUTURADO DE ENSINO ALFA E BETO NO MUNICÍPIO DE SALVADOR. **Coletivo de Coordenadoras e Coordenadores Pedagógicos do Município de Salvador**, 2013 (Mimeo).

Guia de Livros Didáticos: PNLD 2013: letramento e alfabetização e língua portuguesa. Brasília: **Ministério da Educação**, Secretaria da Educação Básica, 2012. 256 p.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKY, A. M.; GAYDECKKE, B. ; BRITTO, K. S. (Orgs.). Gêneros Textuais: reflexes e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 23-36. In: OLIVEIRA, J. B. A.; CASTRO, J. C. J. de. **Usando textos na sala de aula: tipos e gêneros textuais**. 3. ed. ver. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008. (Coleção ABCD).

MORAIS, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (Como eu ensino).

OLIVEIRA, J. B. A.; CASTRO, J. C. J. de. **Usando textos na sala de aula: tipos e gêneros textuais**. 3. ed. ver. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008. (Coleção ABCD).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: língua portuguesa. **Secretaria da Educação Fundamental**. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PRÓ-LETRAMENTO: Programa de Formação Continuada de professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/Secretaria de Educação Básica. Brasília: **Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Básica, 2007. 364 p.

PROGRAMA ESTRUTURADO DE ENSINO ALFA E BETO: caminho ou descaminho para a educação no município de Salvador - BA? Escola Municipal Professora Sônia Cavalcanti / CRE Cajazeiras (Mimeo).

SCHNEWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros textuais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

ZIMMER, M. C.; BALTSKOWSKI, M. J.; GOMES, N. T. *Desvendando os sentidos do texto: cognição e estratégias de leitura*. **Nonada**, 2004. v. 7 p. 97-127.